Acordesweb.com

Alma de Boêmio
Tião Carreiro e Pardinho

Intro: **Fm Cm G Cm C7 Fm Cm G Cm G7 Cm**

```
                    G7          Cm
A minha sorte foi tirana e a desdita,
                      C7              Fm
Estou sofrendo por amar quem não me quer,
                                     Cm
Isto acontece para o homem que acredita,
             G7                      Cm
Que existe amor no coração de uma mulher.
                              G7          Cm
Por mais que eu queira esquecer o meu passado,
          C7                      Fm
Meu sofrimento é viver pensando nela,
                              Cm
E os amigos só pra me ver magoado,
             Ab           G              Cm
Quando me encontra vem me dar notícias dela.
                                     G7
Só tenho a rua e as bebidas como herança,
                                   Cm
Essa mulher me deu este maldito prêmio,
                                 G7
E hoje dela só me resta uma lembrança,
                              Cm
A torturar a minha alma de boêmio.
                                    G7
Embriagado, passo às noites pelas ruas,
                                     Cm
Ninguém tem pena deste meu triste viver,
          Fm                             Cm
Olhando o céu quando contemplo a luz da lua,
        Ab           G         Cm       G7     Cm
Me representa, sua imagem aparecer.
                                     G7
Foi o desgosto que atirou-me nesta vida,
                              Cm
Abandonado e renegado pelo mundo,
                                G7
Eu vivo sempre naufragado na bebida,
                                 Cm
Tornei-me apenas um boêmio vagabundo.
                                 G7
Perdi amigos, perdi tudo que já tive,
                                   Cm
Em altas noites, só o sereno me abraça,
        Fm                      Cm
```

Essa mulher na mesma rua ainda vive,
Ab G Cm G7 Cm
Bebe com outro, a brindar minha desgraça.

(Declamado feminino) - Fm Cm G Cm C7 Fm Cm G Cm G7 Cm
Se hoje vives maltrapilho pela rua, a culpa é toda sua, não soubestes me conservar e por vingança, hoje eu nesta taça a brindar sua desgraça na mesa deste bar?.
(Masculino)
Segue, segue bebendo que eu continuo vivendo assim. E quando chegar o meu fim, que eu partir desse mundo, hás de lembrar com saudade, que foi pra eternidade, teu boêmio vagabundo?.
Foi o desgosto ...